

DESENHO

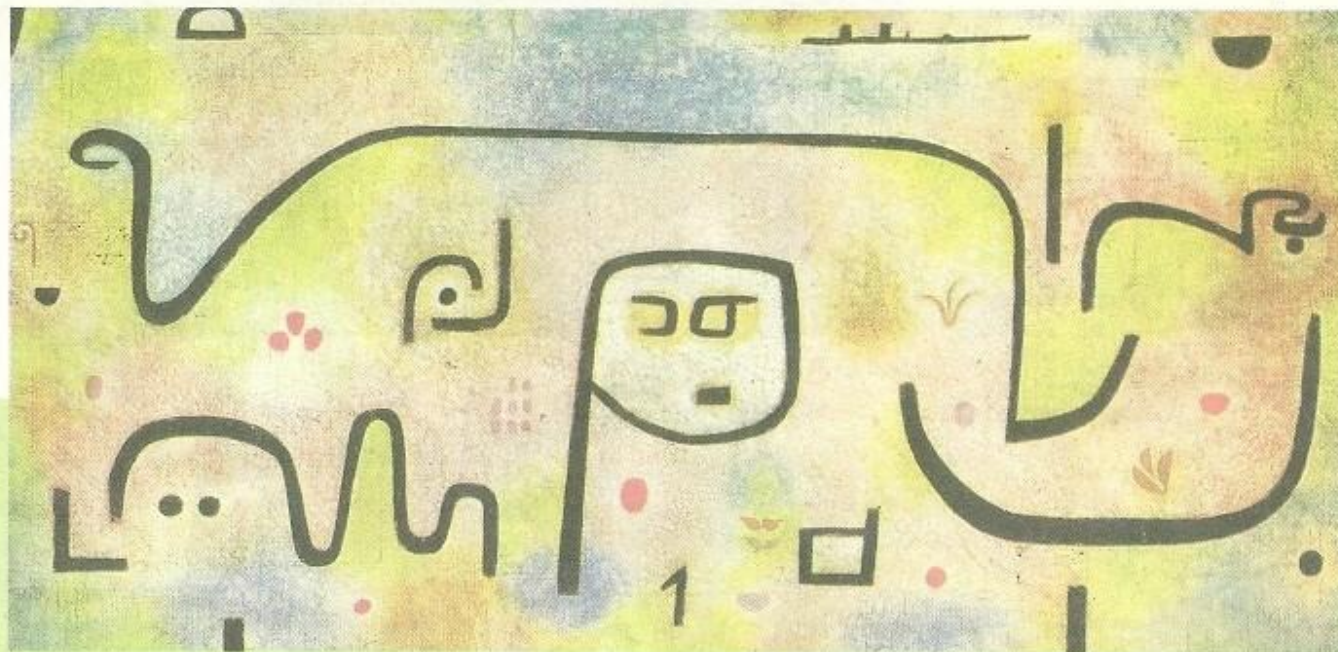
No filme *Terra das sombras* (1993), de Richard Attenborough, o ator Anthony Hopkins diz: “– Nós lemos para saber que não estamos sós”. Desenhar é a mesma coisa. A gente desenha para saber que não está só. Porque, mais do que representar objetos e idéias por meio de linhas, desenharmos é imaginar um mundo todo nosso e ao mesmo tempo fazer com que outras pessoas participem dele.

Parece que esse impulso tão natural vem de muito longe, da época em que os homens habitavam cavernas.

Hoje a criança parece repetir no ritual dos rabiscos, formas e silhuetas todo o caminho da humanidade até aqui.

Objetivos:

analisar e reproduzir diferentes modalidades de desenho.



Insula Dulcamara (1938) – Paul Klee

O artista Paul Klee buscava através dos traços aparentemente simples de suas obras, que às vezes lembram desenhos de criança, “tornar visível” a proximidade do homem com a origem das coisas. Klee, que adorava desenhar, criou uma linguagem própria, influenciada pelo estudo dos desenhos e da escrita de antigas civilizações.